

O NOVO ENSINO MÉDIO:
perspectiva do educador frente às novas mudanças

Alex Roberto de Freitas¹
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
Patrícia de Lima Paula²
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Educação

RESUMO

A educação é um direito assegurado por Lei. O ensino médio é a etapa de formação dos estudantes para o mercado de trabalho. O objetivo desse trabalho é conhecer a perspectiva do educador diante do novo Ensino Médio. Para tal foi aplicado um questionário composto de oito perguntas que foram encaminhados aos profissionais da educação atuantes. Foram registradas 49 respostas, o número de professores respondentes ocorreu devido à atuação no ensino médio e consequentemente à preocupação que o novo ensino médio vai gerar aos atores dessa etapa na educação pública do Brasil. De acordo com os educadores respondentes, 54,2% acreditam que a aplicação do novo ensino médio trará benefícios para os estudantes e docentes. Ao concluírem o ensino médio, a maioria dos estudantes não está preparada para atuarem no mercado de trabalho. Essa proposta fez alterações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra mudança é a escolha por itinerários formativos pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação. Educador. Direito. Itinerários formativos.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é direito social de qualquer brasileiro (BRASIL, 1988). O Ensino Médio, obrigatório no Brasil desde 2013, é constituído por três anos e corresponde a última etapa da Educação Básica. A faixa etária de alunos que frequentam o Ensino Médio é de 15 a 17 anos. O principal objetivo

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Alberto Guedes, 858, Jardim Esperança, Juiz de Fora, MG. Celular: (32) 99160-3320 E-mail: afreitas469@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

dessa etapa é preparar o estudante para o mercado de trabalho (MINAS GERAIS, 2019).

A Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 estabelece as diretrizes sobre a reforma do ensino médio.

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo e Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1964; revoga a Lei nº 11.161 de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (BRASIL, 2017).

A nova proposta do Ensino Médio apresentada em setembro de 2016, sob o comando de Mendonça Filho, Ministro da Educação (MEC), propôs uma redução na carga horária em todas as disciplinas do ensino médio, ressaltando língua portuguesa, matemática e o inglês como língua estrangeira obrigatória.

As áreas do conhecimento definidas na Lei nº 13.415/2017 estabeleceu:

Art.35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação nas seguintes áreas do conhecimento: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV- ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 2017).

Segundo a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), o ensino médio caminha para mudanças, visando a inserção do aluno no mercado de trabalho e com políticas educacionais, a busca é possibilitar uma transformação construtiva na escola (MINAS GERAIS, 2018).

Ao longo dos anos, a educação passou por momentos históricos significativos. Em 7 de setembro de 1822, seu filho D. Pedro I declara independência do Brasil e inspirada na Constituição francesa, é outorgada a primeira Constituição brasileira.

Ocorreu uma ação em 1834 junto à Constituição de 1891 no qual descentralizaram o sistema educacional, gerando dois ensinos: um voltado para a formação das classes dominantes (cursos secundários e superiores) e outro para as classes pobres (o ensino primário e profissional), ambos de qualidade precária (SOUZA, 2020).

Foi com base na nova Constituição de 1988, que foi criada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº 9.394, de 1996. O Governo Federal elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais que estabelece diretrizes na estruturação dos currículos escolares (SOUZA, 2020).

É importante ressaltar a contribuição de Darcy Ribeiro para a educação. Durante o processo de reconstrução democrática do Brasil, sua atuação enquanto governador do Estado do Rio de Janeiro e como Senador Federal, foi de suma importância na construção da identidade educacional e histórica do Brasil. Ele atuou no processo de discussão da LDB, promulgada em 1996, que até foi apelidado por várias pessoas de “Lei Darcy Ribeiro” (PILETTI, 2016).

O sociólogo, antropólogo, educador, escritor e indigenista, Darcy Ribeiro defendia a ideia de uma educação pública com qualidade igualitária que segundo ele já não era contemplada na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (PORFÍRIO, 2020).

Com o novo Ensino Médio, que tem como objetivo atender as necessidades e interesses dos estudantes que o torna protagonista ao escolher o itinerário formativo que deseja cursar.

A proposta do novo Ensino Médio é de suma importância a participação de professores e técnicos de distintos níveis de ensino. A primeira versão dessa proposta foi apresentada pelo professor Ruy Leite Berger Filho e Eny Marisa Maia, coordenadora do projeto.

Toda a documentação adquirida nos trâmites foi apresentada aos Secretários de Educação de cada Unidade Federativa e enviado ao Conselho Nacional de Educação aos sete dias do mês de julho de 1997. O parecer foi aprovado em 01 de junho de 1998, Parecer nº 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o art. 6 assegura que um dos direitos sociais protegidos por lei é o direito à educação. E no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, no capítulo IV estabelece que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (...) (BRASIL, 1990).

No art. 54 da mesma Lei, “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: Inciso II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (BRASIL, 1990).

A primeira alteração será na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com elaboração dos currículos a partir da BNCC, importante para a flexibilização indicada na proposta; a segunda alteração é com relação a escolha por itinerários formativos. Os currículos do novo Ensino Médio terão duas partes: uma parte referenciada na BNCC e outra, nos itinerários formativos. Itinerários formativos são conjuntos de disciplinas, podendo ser núcleos de estudos, oficinas, projetos, que os estudantes irão escolher no ensino médio.

Com relação à formação técnica e profissional, terão a possibilidade de cursar um itinerário em tempo integral. Cursar um técnico junto com cursos de formação Inicial e Continuada (FIC). O aluno poderá ainda percorrer por itinerários direcionados para uma ou mais áreas de interesse.

A ampliação e a carga horária serão de 2.400 horas, garantindo até 1.600 horas destinadas a formação básica, prevista na BNCC e o restante para os itinerários formativos. Atualmente são 800 horas/ano. Com o novo Ensino Médio até o ano de 2022, 1.000 horas/ano para todas as escolas. O prazo destinado às escolas para se adaptarem é até março de 2022.

As Instituições de Ensino deverão ofertar disciplinas de língua portuguesa e matemática em todos os três anos do ensino médio, e o inglês em pelo menos em um dos anos. Essa nova proposta favorece a desigualdade entre as escolas, já que as realidades são bem diferentes. Escolas com maior poder aquisitivo terão condições de ofertar todos os itinerários disponíveis, enquanto outras escolas, se adaptaram às suas realidades, principalmente as de periferias (HERNANDES, 2019).

Segundo Hernandez (2019), há um disfarce na nova proposta, de que os estudantes aprenderão de forma autônoma, valorizando a pesquisa, sendo que na verdade, o aluno é liberado da parte integrante por parte do currículo dos três anos do Ensino Médio, sendo a responsabilidade da escola e dos professores de orientarem no processo de aprendizagem dos alunos.

As Unidades curriculares são elementos com carga horária pré-definida, com a finalidade de desenvolver competências. As redes e escolas podem optar por escolher, criar unidades que melhor atendam às condições, bem como sua realidade, como projetos, oficinas, atividades práticas. É importante ouvir os jovens, os professores e a sociedade em torno para conhecer as demandas reais dos indivíduos. Utilizando-se de rodas de conversa para a implantação dos itinerários formativos e curso técnico profissionalizante mais adequado para o atendimento pleno dos estudantes (BRASIL, 2020).

Será necessário um diagnóstico da rede para averiguar as características ofertadas o ensino médio, como a estrutura física das escolas, corpo docente, possibilidade de parcerias com outras instituições, dinâmica territorial, transporte escolar, capacidade organizacional e de articulação (BRASIL, 2020).

Assim, o objetivo desse trabalho é conhecer a perspectiva do educador frente ao Novo Ensino Médio.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na intenção de analisar a perspectiva dos educadores sob a nova proposta do novo Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdos no qual foi utilizado um questionário para a coleta de dados. Foi realizada uma pesquisa sobre o Ensino médio a partir de artigos científicos, sites de educação, site da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e no site da educabrasil, e em livros que abordam o tema foram bases para a realização desse trabalho.

O questionário foi composto de oito perguntas que foram encaminhados aos profissionais da educação atuantes (ANEXO I).

Esse questionário foi distribuído por meio do google forms, e-mail, redes sociais e whatsapp. As perguntas ficaram disponíveis entre os meses de agosto/setembro de 2021, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Após o encerramento do

recebimento das respostas, leituras foram feitas e mais detalhada nas respostas dos educadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

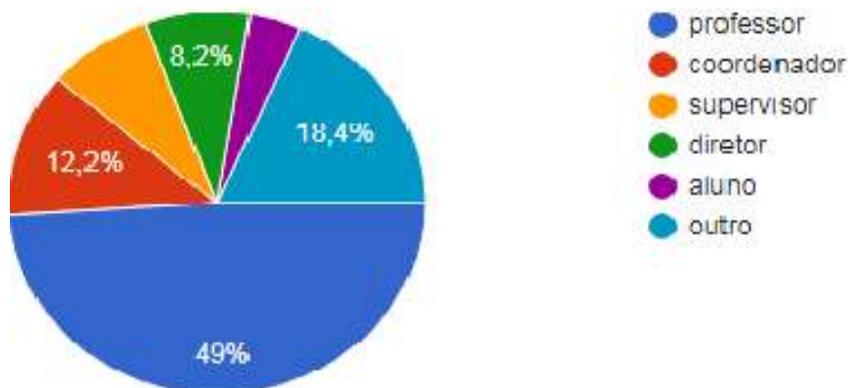
Foram registradas 49 respostas. O público que respondeu ao questionário foi principalmente professores, bem como gestores e outros profissionais da escola, além de alguns estudantes. O grande número de professores respondentes ocorreu devido à atuação no ensino médio e conseqüentemente à preocupação que o novo ensino médio vai gerar aos atores dessa etapa na educação pública do Brasil.

Cabe ressaltar que alguns dos respondentes não responderam as questões que eram para justificarem a resposta da pergunta anterior.

Em relação à idade foi observado que a maioria dos respondentes possui entre 41 e 60 anos; enquanto 24% correspondem entre 31 e 40 anos. Pode ser que a porcentagens das idades obtidas demonstram ou indicam que esses profissionais são efetivos no cargo devido ao tempo de trabalho efetivo nas escolas.

A figura 1 corresponde a um levantamento de ocupação dos respondentes. Percebe-se que a maioria são professores, sendo 24 educadores respondentes, assim, totalizando 49%, enquanto 8,2% são coordenadores e diretores. A maioria que respondeu foram os educadores, já que estão atuantes na Educação Básica.

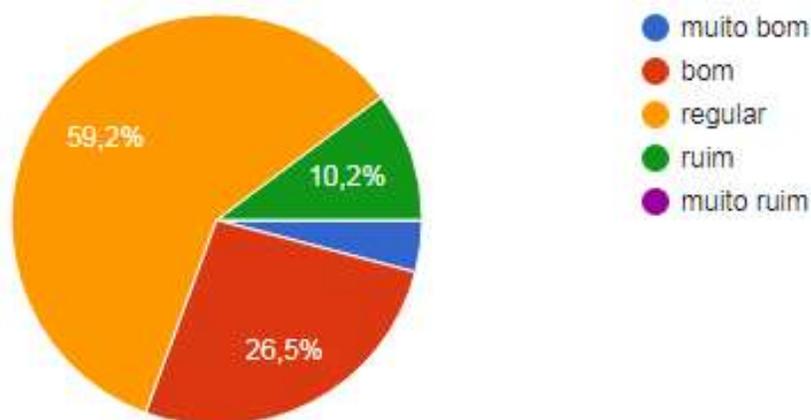
FIGURA 1: Questionário aplicado a profissionais da área a educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 1 - Cargo que ocupa.



Fonte: Do autor, 2021.

Na figura 2 são apresentadas as respostas em porcentagem sobre a avaliação do Ensino Médio, isto é, qual é a avaliação atualmente dessa etapa da Educação Básica.

FIGURA 2: Questionário aplicado a profissionais da área da educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 2 – Avaliação do Ensino Médio.



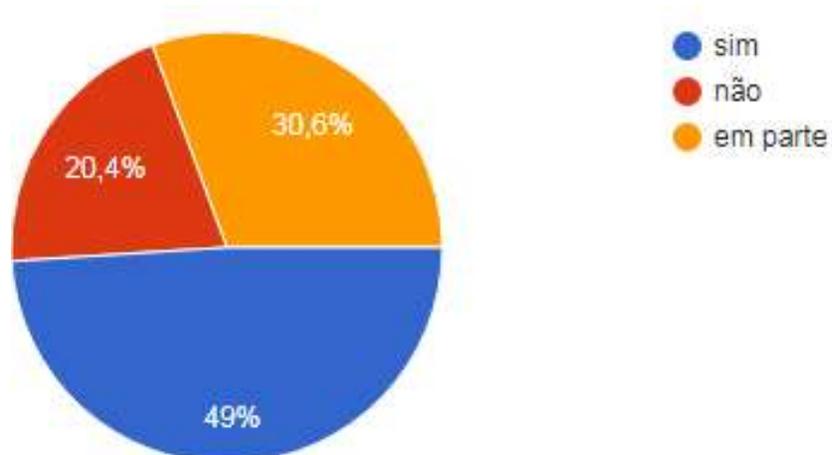
Fonte: Do autor, 2021.

Diante de toda situação que a educação do Brasil tem vivenciado, incluindo a qualidade do serviço oferecido e objetivos a serem alcançados, os profissionais afirmam em sua maioria que o atual sistema de ensino se encontra regular. Como isso é

possível? Se for observado em noticiários e em outras fontes de mídias, a luta constante para uma melhoria no sistema de educação destinados aos jovens, principalmente aos da periferia que muitas das vezes não tem as mesmas possibilidades do que um jovem de classe média a alta. Há um equívoco por parte do público que respondeu à pergunta. Não faz sentido algum, em argumentar que o ensino médio está regular. Quais argumentos estão sendo levados em conta? Qual é o propósito do Ensino Médio para esses professores? Percebe-se uma atuação por parte desses professores que o objetivo principal é preparar o estudante para entrar no mercado de trabalho e que está sendo alcançado.

Com relação à figura 3 que corresponde ao fato dos profissionais terem conhecimento da proposta do novo Ensino Médio:

FIGURA 3: Questionário aplicado a profissionais da área da educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 3 – Conhecimento do novo Ensino Médio.



Fonte: Do autor, 2021.

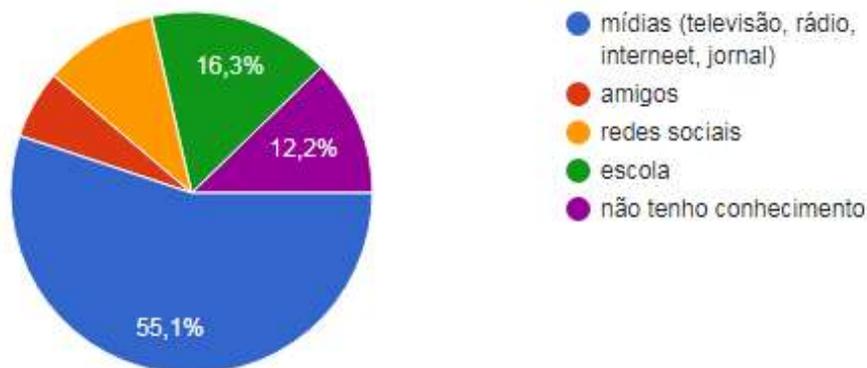
Percebe-se que a grande maioria dos respondentes afirmaram ter o conhecimento da proposta nova do ensino médio, 49% do total; enquanto 20,4%, não conhece e 30,6% tem o conhecimento parcial, necessitando de mais esclarecimentos para uma melhor compreensão da proposta. Provavelmente pelo fato dela ser aplicada no ano de 2022. As informações cabíveis sobre o funcionamento ocorrerá de forma mais pontual e

específica. Foi possível perceber que aos respondentes que não conhecem a nova proposta, são contratados e/ou atuam recentemente na educação.

Há muitas dúvidas a serem esclarecidas. A forma com que a maioria dos respondentes obteve o conhecimento sobre o novo ensino médio justifica o conhecimento. Pois foi de forma direta na escola ou redes sociais que compartilhavam da proposta que era destinada às escolas para justamente terem o o conhecimento prévio. E quais fatores faltam para os que conhecem em parte, realmente conhecerem o funcionamento do Ensino Médio reformulado.

A figura 4 aborda como esses profissionais obtiveram o conhecimento do novo Ensino Médio.

FIGURA 4: Questionário aplicado a profissionais da área da educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 4 – Como obteve conhecimento do novo Ensino Médio.



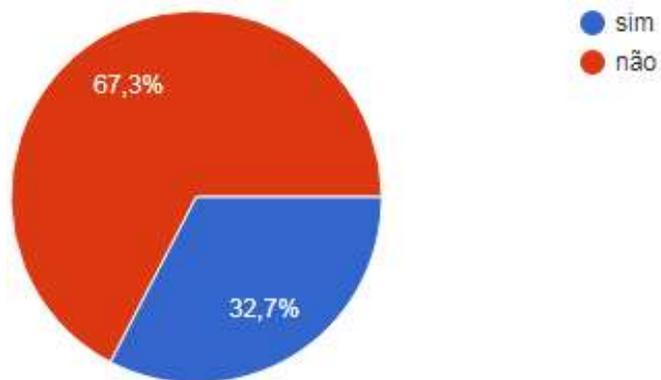
Fonte: Do autor, 2021.

Justificando como tiveram conhecimento da proposta, percebe-se que a maioria obteve por meio das mídias em geral, 55,1%. Foi apresentado de forma ampla nas mídias organizada pelo governo, principalmente por meio da televisão e canais do mesmo como será o funcionamento e a implantação do novo ensino médio, porém, informações mais claras deverão ser ditas nas instituições de ensino, levando em conta a participação dos alunos e professores, bem como gestores e demais funcionários que atuam na escola. O que refletem 16,3% da maneira com que obtiveram o conhecimento do novo ensino médio.

O levantamento dos respondentes com relação ao recebimento alguma

capacitação sobre o novo ensino médio, é mostrado na figura 5. Percebe-se que a maioria, 67,3%, não teve nenhum tipo de capacitação, curso, direcionamento sobre o mesmo. Enquanto apenas 32,7% dos respondentes sim, tiveram alguma capacitação. Nota-se que mesmo a nova proposta ser recente enquanto sua divulgação, poucos educadores tiveram o total conhecimento de como será o funcionamento desse novo ensino médio, os respondentes que receberam algum tipo de capacitação, afirmam conforme os dados coletados que obtiveram mediante as mídias em geral, com 55,1%, seguido de 16,3 nas escolas que atuam.

FIGURA 5: Questionário aplicado a profissionais da área da educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 5 – Recebeu alguma capacitação.



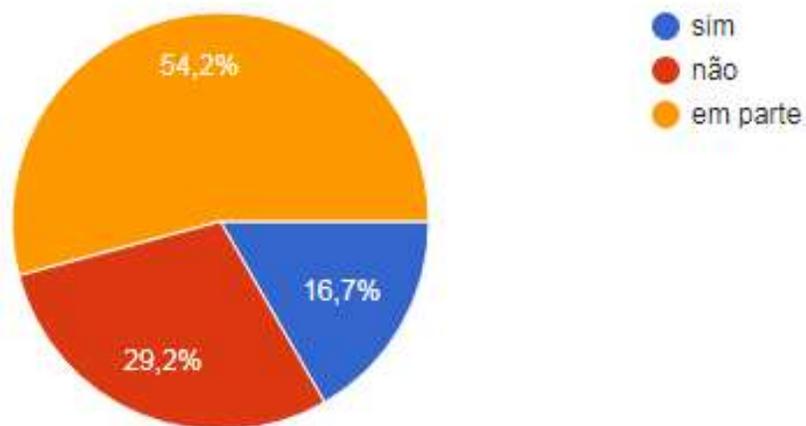
Fonte: Do autor, 2021.

É importante ressaltar que diante dessa não preparação para atuar no novo sistema de ensino, o professor se encontra como despreparado. Como vai realizar um trabalho eficiente sem a devida capacitação. Torna-se um desafio ou não planejamento que atendessem aos docentes que estarão à frente nesse novo ensino médio.

Ficou evidente que para a maioria dos respondentes, a proposta do novo ensino médio será parcial nos benefícios tanto para os estudantes, como para os educadores. Nota-se que a ofertabilidade dos próprios alunos escolherem seu itinerário formativo com o objetivo de nortear seu futuro na atuação de mercado, percebe-se essa melhoria no ponto de vista profissional. A figura 6 demonstra justamente os dados comprobatórios desse aspecto positivo diante da perspectiva dos educadores

respondentes. Como análises anteriores de respostas do mesmo questionário, é evidente que a maioria ao responder 54,2% que parcialmente essa proposta será positiva para alunos quanto para professores. Das respostas significativas, destaca-se a já que a maioria sai do ensino médio para o mercado de trabalho, será uma ótima oportunidade para saírem já com base para o ingresso no trabalho. Pois muitos abandonam os estudos, principalmente no 1º ano do ensino médio para trabalharem. Para alguns respondentes, trará benefício com relação a esse ponto por saírem mais aptos. Como toda mudança, tudo pode acontecer. De fato, pode contribuir positivamente para esse perfil de aluno. E ao mesmo tempo há uma exclusão social mascarada nesse novo processo. Levando em conta a situação econômica do aluno, e exclusão social o deixará de fora desse processo que será aplicado ou quase não terá oportunidade de experimentar esse novo ensino que entrará em vigor no ano de 2022.

FIGURA 6: Questionário aplicado a profissionais da área da educação, via google forms, no período de agosto a setembro de 2021. Pergunta 6 – Benefícios do novo Ensino Médio.



Fonte: Do autor, 2021.

Por outro lado, há respondentes que não acreditam nos benefícios da nova proposta do ensino médio. Que por experiências vivenciadas durante determinado momento na educação, não perceberam benefício significativo algum para os estudantes e sim mais uma reprodução de sistemas anteriores. Apenas há uma reformulação, que na verdade tem a mesma iniciativa das anteriores.

Após a análise do questionário, percebe-se que de modo geral, mediante as respostas obtidas, ficou constatado que para a maioria dos respondentes, a proposta do novo ensino médio foi pontuada itens de grande importância como: melhoria na estrutura das escolas; conteúdos específicos; valorização das experiências individuais e coletivas e valorização dos profissionais de educação.

Os ensinamentos de Içami Tiba, psiquiatra e escritor, retratam justamente a realidade que uma sociedade realmente preocupada em ofertar um ensino de qualidade e incluso. Para Içami Tiba, “é preciso ter pulso forte”, ou seja, educar não é tão fácil quanto parece, não é tarefa simples de fazer, o educador precisa estar preparado e disposto para executar a missão de ensinar. É necessário mais responsabilidade em todas as esferas sociais que circundam o estudante como (família, amigos, escola), para uma estrutura emocional mais eficiente para alcançar as demandas em cada segmento da vida do aluno.

4 CONCLUSÃO

O papel da escola enquanto socializadora se faz presente durante em todas as etapas da Educação Básica. No ensino médio, vale ressaltar uma boa preparação para atuar no mercado de trabalho e/ou cursar um ensino superior.

De acordo com os educadores respondentes, 54,2% acreditam que a aplicação do novo ensino médio trará benefícios para os estudantes e docentes.

Um ponto que chamou à atenção ao analisar os respondentes, foi com relação à consideração do ensino médio como bom. Julgamento esse, que diante da própria História e fatos ocorridos no âmbito escolar e político, demonstram o contrário. Ao concluírem o ensino médio, a maioria dos estudantes não está preparada para atuarem no mercado de trabalho. Falta uma preparação mais completa e eficiente para que ao menos os objetivos básicos sejam alcançados. Não basta cursarem os conteúdos oferecidos no ensino médio e se ingressarem no mercado de trabalho. É necessário um preparo mais específico para o mesmo e diante da maioria dos respondentes responderem que de forma parcial, será benéfico.

Com a aplicação do novo ensino médio, os estudantes estarão de fato preparados para definirem em qual área irão atuar no mercado de trabalho, levando em conta o itinerário formativo escolhido para cursarem com mais aprofundamento. E posteriormente, cursarem um ensino superior.

De forma geral, os profissionais da área de educação apresentaram suas perspectivas em relação ao novo Ensino Médio com uma avaliação regular; afirmando que a nova proposta trará benefícios para os educandos e professores. O conhecimento da nova proposta é da maioria dos respondentes; adquiriram o conhecimento por meio de redes sociais, televisão, sites de educação; a grande maioria recebeu uma capacitação e os benefícios serão positivos para os estudantes. Muitos profissionais apontaram o curso técnico como uma melhora na evasão escolar, já que abandonam a escola para trabalhar.

A valorização dos profissionais da educação foi questionada pela maioria, por não ser investir ações para condicionar uma atuação mais eficiente dos professores. O sistema educacional atual enfrenta vários desafios diários.

A escola enquanto instituição socializadora, desempenha esse papel por excelência, ao preparar o estudante de ensino médio de fato, se tornar um cidadão social ativo e apto à atuar no mercado de trabalho, visualizando num futuro próximo, mudanças significativas que atenda sua realidade e expectativa de vida.

ABSTRACT

Education is a right guaranteed by law. Secondary education is the stage of training students for the job market. The objective of this work is to know the perspective of the educator before the new High School. For this purpose, a questionnaire composed of eight questions was applied and sent to working education professionals. 49 responses were recorded, the number of responding teachers was due to their performance in high school and consequently the concern that the new high school will generate for the actors of this stage in public education in Brazil. According to the responding educators, 54.2% believe that the application of the new secondary education will bring benefits to students and teachers. Upon completing high school, most students are not prepared to work in the job market. This proposal made changes to the National Common Curricular Base (BNCC) and another change is the choice of training itineraries by students.

Keywords: Education. Educator. Right. Formative itineraries

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. 35 ed. Editora Saraiva: São Paulo, 2005.

BRASIL. Guia de implementação do novo ensino médio. **Ministério da Educação**, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415/17. Conversão da medida provisória 746, de 2016. Diário oficial da União, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. De 20 de dezembro de 1996.

Ensinos de Içami Tiba sobre educação. **Ensinos pensador**, 2021. Disponível em: www.pensador.com/ensinos. Acesso em: 12 de agosto de 2021.

Ensino Médio. **Nova escola**, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Ensino Médio. **Educa Brasil**, 2021. Disponível em: <https://educamaisbrasil.com.br/ensino-medio>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

Formas de ingresso no ensino médio. **Quero me formar**, 2021. Disponível em: <https://queromeformar.com.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

HERNANDES, P. R. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Educação**, Alfenas, v. 44, p. 1- 19, 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Ensino. Ensino Médio. 2018. O que é Ensino Médio? Disponível em: <https://www.significados.com.br/ensino-medio/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

PILETTI, C.; PILETTI, N.; **História da Educação**: Darcy Ribeiro e a Educação Democrática. São Paulo: Contexto, 2016.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 1997.

PONTES, B. A.; **A quem interessa a Reforma do Ensino Médio?** Brasil de fato, São Paulo, 2021.

SOUZA, J. C. S.; **Revista Educação Pública**. Educação e História da Educação do Brasil, 2018.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO, VIA GOOGLE FORMS E WHATSAPP, NO PERÍODO DE AGOSTO A SETEMBRO DE 2021, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

- 1) A idade do profissional.
- 2) O cargo que ocupa na escola?
- 3) Como avalia o Ensino Médio atualmente?
 - 3.1) Justifique sua resposta da pergunta nº 3.
- 4) Você tem conhecimento da proposta do novo Ensino Médio?
- 5) Como obteve o conhecimento do novo Ensino Médio?
- 6) Você recebeu alguma capacitação sobre essa proposta do novo Ensino Médio?
- 7) Na sua opinião, o novo Ensino Médio trará benefícios para alunos e professores?
 - 7.1) Justifique sua resposta da pergunta nº 7.
- 8) Como você define um Ensino Médio eficiente que atendessem aos estudantes e professores?